



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

TEMPO, IMAGEM E VELHICE: uma perspectiva genealógica

Mirella Ramos Costa Pessoa¹

Resumo: Imagens da velhice analisadas à luz do método genealógico, relacionando experiência temporal, regime de visibilidade de imagens e relações de poder que estabelecem valores e sentidos a respeito do envelhecimento. Palavras-chave: Biopoder, Velhice, Imagens, Visibilidade, Tempo

“Idosos serão um quinto do planeta, diz OMS”, estampa a manchete do Portal O Globo² em matéria veiculada no dia em que é comemorado o dia mundial do idoso, 1º de outubro. No âmbito dos Estados, populações, economias e, por que não dizer, grandes empresas, o debate sobre o aumento da população idosa cresce a cada novo relatório populacional divulgado. Discutir a velhice em um presente no qual a população de idosos avança em números e busca seu espaço faz-se tarefa cada vez mais necessária. Observar só o presente, entretanto, nos coloca em um risco de reducionismos do qual procuramos nos afastar.

Para isso, propomos uma observação dos sentidos da velhice a partir de uma lente mais ampla e crítica das “verdades” que parecem estar estabelecidas no hoje. Seguiremos alguns passos: (1) elaborar uma contextualização a respeito da Genealogia (FERRAZ, 2005; FOUCAULT, 1979, 1999a; RABINOW; DREYFUS, 1995), e da experiência temporal (KOSELLECK, 2006) como ferramentas para investigação de sentidos em imagens presentes no regime de visibilidade (BRUNO, 2013) de uma Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997); (2) percorrer os conceitos de Biopoder e Governamentalidade em sua relação com a emergência de saberes-poderes e das tecnologias de poder (FOUCAULT, 1999b); (3) realizar uma breve trajetória a respeito de saberes como a Gerontologia e a Geriatria (FEATHERSTONE; WERNICK, 1995; KATZ, 2000; SILVA, 2008) que tem executado papel fundamental na constituição dos sentidos da velhice; e por último, (3) a observação de imagens, um *corpus* discursivo a respeito da velhice composto por uma imagem da

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, orientada pela Profª Cláudia Linhares Sanz. E-mail: mihpessoa@gmail.com.

²Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/idosos-serao-um-quinto-do-planeta-em-2050-diz-oms-17649843>, último acesso 30/06/2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

modernidade outras duas da contemporaneidade. Pretendemos relacionar as imagens aos conceitos teórico-metodológicos: genealogia, saberes-poderes, biopoder e tecnologias de poder, experiência temporal em torno das imagens da velhice. A partir dessa trilha de conhecimento, buscamos apresentar uma proposta de observação de imagens sobre a velhice, as percepções acerca do envelhecimento e como a relação dessas percepções com sua temporalidade e regimes de visibilidade reforçam e promovem modos de ser velho ou de “preparar” nossos corpos para a velhice.

Propomos colocar esses sentidos em suspensão e observá-los, problematizá-los, desmontá-los e, nesse contexto, observar as imagens divulgadas em dispositivos midiáticos legitimadores de saberes e verdades que promovem o modo como agem e são os velhos da contemporaneidade. Um site que se propõe conectar pessoas com mais de 50 anos a propostas de trabalho; *posts* na mídia social Instagram de mulheres que deixam seus cabelos brancos crescerem sem tinturas; e um relatório da OMS a respeito do envelhecimento saudável compõem o *corpus* de observação do trabalho. Imagens que reproduzem modos e práticas de ser que buscam evitar o risco da velhice dependente e em declínio, ou discursos que buscam alternativas a essa fuga e propõem novas formas de subjetividades atribuídas ao envelhecimento do corpo.

Esperamos que o debate venha levantar novas possibilidades para constituição das subjetividades e dos significados da velhice considerando os diferentes aspectos do envelhecimento, que possam surgir esferas do ser que não estejam totalmente subjugadas a lógicas e normatizações que muitas vezes se apropriam de discursos resistentes e nos colocam novamente em um contexto da qual procuramos constantemente escapar.

Referências Bibliográficas

BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

FEATHERSTONE, M.; WERNICK, A. (EDS.). **IMAGES OF AGING: Cultural representations of later life**. London: Routledge, 1995.

FERRAZ, M. C. Contribuições do pensamento de Michel Foucault para a Comunicação. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 28, n. 2, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 2011. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____ **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999a.

_____ **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. 1^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

KATZ, S. Busy Bodies: Activity, aging, and the management of everyday life. **Journal of Aging Studies**, v. 14, n. 2, p. 135–152, 2000.

KOSELLECK, R. **Futuro Passado: contribuição semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: PUC, 2006.

RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: (para além do estruturalismos e da hermenêutica)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, n. 1, p. 155–168, 2008.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.